



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

Correio Urbano

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 17 de abril de 2016

Gestantes sofrem com superlotação na MNSL

Direção da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes espera que o retorno da "Hildete Falcão" receba casos mais simples

Pedro Ivo Faro

A gestante que vai à Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), na capital (a única do estado que atende partos de alta complexidade), em busca de atendimento, tem grandes chances de se deparar com problemas de superlotação, atestado após visita dos promotores Francisco Lima Júnior e Talita Cunegundes, respectivamente das áreas da Saúde e Direitos do Cidadão do Ministério Público Estadual (MPE), nessa segunda, 16. As reclamações das pacientes e de acompanhantes são recorrentes e a própria superintendência da unidade de saúde reconhece as deficiências, que, acredita, pode ser solucionadas com o retorno da Maternidade Hildete Falcão, que estava fechada há quase dez anos.

Os acompanhantes criticam a situação, como Sônia Nascimento, que aguardava na recepção junto à filha. "Não tem muito tempo que estou aguardando, disseram que tem duas pessoas na frente para eu ser chamada. O tempo de espera ainda está aceitável. Mas, por exemplo, podia haver um pouco mais de conforto, ou pelo menos um ventilador no teto para esperarmos", pontuou.

Já Rogério Neto, que chegou

à maternidade com a esposa na manhã de ontem, ainda estava na esperança de não enfrentar filas. "Vimos do interior de Glória. Ainda não fomos informados se há leitos", disse, ao lado da esposa gestante.

• Preocupação

Situações como a da irmã de Maria Oliveira são recorrentes na maternidade. "Minha irmã é gestante, está com pressão alta e moramos em Poço Redondo. Está complicado, porque a gravidez dela é de risco e demoraram muito a atendê-la", contou, enquanto aguardava a irmã sair da sala de urgência obstétrica. "Ainda estou aguardando notícias, não estou sabendo como ela está agora", acrescentou, apreensiva, dizendo que a irmã ainda não havia entrado em trabalho de parto, nutrido preocupação devido à pressão alta.

A visita dos promotores, que contou também com assistentes sociais e enfermeiros do MPE, atestou que as alas da UTI Neonatal e do centro cirúrgico são as mais preocupantes, em decorrência da superlotação, algo enfrentado pela irmã de Albênia Bastos. "Demorou para minha irmã ser atendida justamente por causa da superlotação, ainda que, depois disso, tudo tenha ocorrido bem". Os representantes do MPE, após a visita, disseram que vão solicitar fiscalizações dos Conselhos



■ Em virtude da superlotação, o Ministério Público Estadual realizou uma inspeção na MNSL nessa segunda, 16

de Enfermagem e Medicina para compor o relatório do MPE e então cobrar as adequações do governo.

• Motivos da superlotação

A MNSL reconhece que há o problema de superlotação, mas também explicou haver motivos para tal. "A maternidade é uma unidade de alta complexidade, ou seja, para atender teoricamente gestantes de alto risco. Só que, além dos casos de alto risco, temos cerca de 30% de casos de risco habitual. São casos, em sua maioria, do interior do estado, que pode-

riam ser atendidos em outra unidade de risco habitual", contou o superintendente da MNSL, André Nascimento. Ele disse que a média de partos por mês é de cerca de 500, em que aproximadamente 150 são de risco habitual. No entanto, são casos que não podem ser negados. "Somos uma unidade de porta aberta (não fechamos o plantão) e acabamos recebendo toda essa demanda que passou pelo interior, que vem para cá e acolhemos. São casos que não dá para transferir (às vezes está avançado, em trabalho de parto) e tem que fazer de acordo com a condição de cada paciente que

chega", disse.

André considera que o retorno do funcionamento da Maternidade Hildete Falcão pode ajudar a desafogar a MNSL. "Com a Hildete Falcão, pretendemos que essa demanda espontânea vá para lá, faça a triagem e venha para cá. Aqui na MNSL deveria vir só paciente regulado, ou seja, o médico liga antes, diz a situação e verifica qual maternidade deve levar", explicou, atentando à possibilidade de uma nova maternidade funcionar como um centro regulador. "Pensamos nisso na teoria, mas é algo que será discutido com a gestão da



MINISTÉRIO PÚBLICO
ATESTA QUE AS ALAS
DA UTI NEONATAL E DO
CENTRO CIRÚRGICO
SÃO AS MAIS
PREOCUPANTES

Saúde. Esperamos que seja possível, uma vez que a Hildete é de baixo risco, ou seja, teoricamente receberá os de baixo risco e deixa para cá os de alto risco. E faremos com os que são de baixo risco sejam atendidos lá, deixando apenas os de alta complexidade, ou seja, aos que esta unidade foi construída".

As obras da Maternidade Hildete Falcão estão, conforme disse a Secretaria de Estado da Saúde (SES) em março deste ano, mais de 80% prontas. A promessa é de que a unidade que retornará tenha 38 leitos de internação, três leitos de PPP (Pré-parto, parto e pós-parto) em um mesmo local, dez leitos de UTIN (UTI Neonatal), outros oito leitos de pré-parto, uma sala cirúrgica e duas de parto normal, além de salas de raio-x, salas para realização de exames de eletrocardiograma e ultrassom, laboratório, miniauditório e uma recepção com capacidade para até 40 pessoas.